
ARQUIVOS DA PANDEMIA

Resposta do questionário 1

| | |
|---------------------|-------------------------------------------------------------|
| ID da resposta | 7128 |
| Data de envio | 2021-08-01 00:04:31 |
| Última página | 4 |
| Idioma inicial | pt-BR |
| Semente | 712474658 |
| Data de início | 2021-07-31 23:45:30 |
| Data da última ação | 2021-08-01 00:04:31 |
| Endereço IP | 177.192.6.1 |
| URL de referência | http://www.google.com/ |
| Tempo total | 1072.93 |

TERMO E CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto “Arquivos da pandemia: memórias da comunidade Fiocruz”, realizado pela Casa de Oswaldo Cruz. O objetivo desse projeto é constituir um acervo digital por meio da coleta de documentos (em forma de textos, desenhos, fotografias, arquivos de áudio ou vídeo) que registrem experiências dos participantes do projeto no contexto da pandemia do Covid-19. Esse material fará parte do arquivo da Fiocruz, que guarda documentos históricos da instituição desde os tempos de Oswaldo Cruz. O projeto é de livre adesão, aberto a todos(as) os(as) colaboradores(as) da Fiocruz (servidores, terceirizados diretos e indiretos, bolsistas e estagiários), bem como a alunos(as) dos cursos ministrados pela Fundação e a moradores(as) dos territórios vizinhos às unidades da Fiocruz. Sua participação consistirá em inserir na plataforma documentos que deseje compartilhar e responder a questões do formulário. As únicas questões obrigatórias dizem respeito à sua identificação, ou seja, você precisa se identificar para conseguir inserir os documentos e participar do projeto. As outras questões (nove de múltipla escolha e quatro campos livres) tratam de seu regime de trabalho, vida doméstica e sociabilidades/emoções, e são de preenchimento opcional. Por meio delas, a equipe do projeto busca conhecer as condições sob as quais cada um(a) está vivendo a pandemia e traçar o perfil dos (as) participante do projeto. Os documentos depositados na plataforma serão custodiados pelo Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) da Casa de Oswaldo Cruz e poderão ser utilizados para o desenvolvimento de projetos de natureza cultural e histórica. Todos os(as) participantes do projeto terão acesso a seus resultados. Ao final do questionário, cada participante pode escolher se autoriza o uso dos documentos e informações compartilhados ou se deseja ser contatado antes de quaisquer usos desses dados. Os documentos depositados serão integrados ao acervo da Fiocruz, o que significa que a instituição poderá utilizá-los, sempre que autorizado por você, não cabendo qualquer cobrança posterior à Fiocruz. Os seus direitos autorais com relação a textos, imagens e vídeos serão sempre respeitados. Todo projeto que envolve seres humanos implica risco em tipos e gradações variados, sendo que nesse caso os riscos são mínimos, já que você tem toda liberdade com relação ao momento em que vai acessar a plataforma e às informações que vai fornecer, podendo ou não autorizar seu uso. Além disso, você pode optar por não permitir a divulgação do seu nome. Caso você se arrependa de ter feito o depósito de algum documento, basta entrar em contato conosco por meio do e-mail ou do telefone informados abaixo e solicitar formalmente a exclusão do mesmo do repositório. O benefício esperado é a constituição de um repositório de memórias da comunidade Fiocruz que possa servir para o desenvolvimento de projetos de natureza cultural, e ser um elemento de fortalecimento da identidade institucional. Caso tenha qualquer dúvida, ou deseje receber uma cópia desse termo de consentimento, basta escrever para o e-mail arquivosdapandemia@fiocruz.br ou ligue para o telefone (21) 3882-9137.

Declaro que concordo em participar do projeto

Contatos institucionais do(s) pesquisador(es) responsável(is) pelo projeto: Luciana Heymann Telefone: (21) 3882-9137 E-mail: luciana.heyman@fiocruz.br Endereço: Av. Brasil, n. 4.036, sala 616, Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fiocruz é a instância que valida os procedimentos adotados em projetos que envolvem seres humanos. Contatos: E-mail: cep.epsjv@fiocruz.br Tel: (21) 3865-9797 Endereço: Avenida Brasil, n. 4365 Rio de Janeiro/RJ – CEP 21040-360

Tempo do grupo: TERMO E CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

185.78

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome Completo

Carlos Erbs Dos Santos Junior

Autorizo a divulgação do meu nome

Sim

E-mail e/ou Telefone

erbsjrphotos@gmail.com

Sexo

masculino

Idade

42

Natureza do vínculo com a instituição

morador(a) de comunidade parceira da Fiocruz

Informe o nome da sua comunidade

Del Castilho

Tempo do grupo: 1. IDENTIFICAÇÃO

46.42

2. COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

Envie aqui arquivos de fotos, desenhos, textos, gravações em áudio ou vídeos. Se possível, diga alguma coisa sobre o(s) arquivo(s) enviado(s). Seria bom se pudesse nos informar data, local ou o contexto dos materiais.

[[{"title":"Longa caminhada ","comment":"Seis meses se passaram do primeiro caso de Covid 19 divulgado no Brasil. E nesse tempo fui em busca de histórias. Muitas tristes, outras com final feliz e algumas que conseguem reunir ambos os sentimentos na mesma narrativa. Essa é a história de Jacira, 60 anos. Ela faz tratamento de fisioterapia com o sobrinho Jos Pessoa, Fisioterapeuta e enfermeiro do Hospital Universitário Pedro Ernesto, na sua casa em Nova Iguaçu. Hoje completa um mês que deixou o hospital após ficar internada por sessenta dias e o que mais quer, como diz, "ficar boa logo", para cuidar do neto Joaquim. A parte triste dessa história é que sua mãe resistiu as complicações causadas pela doença, por uma filha @liveabilheiro e o neto contra o vó e a neta tiveram sintomas graves. A volta à normalidade é uma "caminhada" de meses, mas os primeiros passos já estão sendo dados com auxílio do andador e com o suporte e carinho da família." ,"size":"6622.435","name":"20210421-DSC_7698.jpg","filename":"fu_n6j448whzmjrysg","ext":"jpg" }],{"title":"Longa caminhada ","comment":"Seis meses se passaram do primeiro caso de Covid 19 divulgado no Brasil. E nesse tempo fui em busca de histórias. Muitas tristes, outras com final feliz e algumas que conseguem reunir ambos os sentimentos na mesma narrativa. Essa é a história de Jacira, 60 anos. Ela faz tratamento de fisioterapia com o sobrinho Jos Pessoa, Fisioterapeuta e enfermeiro do Hospital Universitário Pedro Ernesto, na sua casa em Nova Iguaçu. Hoje completa um mês que deixou o hospital após ficar internada por sessenta dias e o que mais quer, como diz, "ficar boa logo", para cuidar do neto Joaquim. A parte triste dessa história é que sua mãe resistiu as complicações causadas pela doença, por uma filha @liveabilheiro e o neto contra o vó e a neta tiveram sintomas graves. A volta à normalidade é uma "caminhada" de meses, mas os primeiros passos já estão sendo dados com auxílio do andador e com o suporte e carinho da família." ,"size":"5640.921","name":"20210421-DSC_7724.jpg","filename":"fu_zm4dh9wws384zc","ext":"jpg" }],{"title":"Longa caminhada ","comment":"Seis meses se passaram do primeiro caso de Covid 19 divulgado no Brasil. E nesse tempo fui em busca de histórias. Muitas tristes, outras com final feliz e algumas que conseguem reunir ambos os sentimentos na mesma narrativa. Essa é a história de Jacira, 60 anos. Ela faz tratamento de fisioterapia com o sobrinho Jos Pessoa, Fisioterapeuta e enfermeiro do Hospital Universitário Pedro Ernesto, na sua casa em Nova Iguaçu. Hoje completa um mês que deixou o hospital após ficar internada por sessenta dias e o que mais quer, como diz, "ficar boa logo", para cuidar do neto Joaquim. A parte triste dessa história é que sua mãe resistiu as complicações causadas pela doença, por uma filha @liveabilheiro e o neto contra o vó e a neta tiveram sintomas graves. A volta à normalidade é uma "caminhada" de meses, mas os primeiros passos já estão sendo dados com auxílio do andador e com o suporte e carinho da família." ,"size":"6120.38","name":"20210421-DSC_7663.jpg","filename":"fu_6adp55yfbcv2cen","ext":"jpg" }],{"title":"Longa caminhada ","comment":"Seis meses se passaram do primeiro caso de Covid 19 divulgado no Brasil. E nesse tempo fui em busca de histórias. Muitas tristes, outras com final feliz e algumas que conseguem reunir ambos os sentimentos na mesma narrativa. Essa é a história de Jacira, 60 anos. Ela faz tratamento de fisioterapia com o sobrinho Jos Pessoa, Fisioterapeuta e enfermeiro do Hospital Universitário Pedro Ernesto, na sua casa em Nova Iguaçu. Hoje completa um mês que deixou o hospital após ficar internada por sessenta dias e o que mais quer, como diz, "ficar boa logo", para cuidar do neto Joaquim. A parte triste dessa história é que sua mãe resistiu as complicações causadas pela doença, por uma filha @liveabilheiro e o neto contra o vó e a neta tiveram sintomas graves. A volta à normalidade é uma "caminhada" de meses, mas os primeiros passos já estão sendo dados com auxílio do andador e com o suporte e carinho da família." ,"size":"6640.678","name":"20210421-DSC_7684.jpg","filename":"fu_5s9b558i4mntq3j","ext":"jpg" }]]

filecount - Envie aqui arquivos de fotos, desenhos, textos, gravações em áudio ou vídeos. Se possível, diga alguma coisa sobre o(s) arquivo(s) enviado(s). Seria bom se pudesse nos informar data, local ou o contexto dos materiais.

4

Utilize o espaço abaixo para contar um pouco de sua experiência na pandemia

Estamos em meio a pandemia do novo corona vírus e a maior crise de saúde vivida neste século, por isso ao longo desses meses comecei a sentir uma necessidade de não me expressar apenas pelo meu olhar, mas também pelas minhas palavras. Sempre ouvi a frase: Uma imagem vale mais que mil palavras e de fato ela é verdadeira, mas nos tempos de excesso de imagens, podem faltar palavras para descrever tudo que estamos vivendo. Mais que um fotojornalista, sou jornalista e durante anos me dediquei a arte de escrever, entretanto são tantas experiências que vivi pelas ruas do Rio de Janeiro, que me senti no dever de relatar tudo que estava sentindo.

Nós profissionais de imprensa estamos sempre no olho do furacão e somos interlocutores de muitos que, justamente pelas medidas de isolamento, enxergam por meio do nosso ofício. É por meio do nosso trabalho que a população se depara com o que alguns querem esconder ou camuflar.

Por tanto, quando selaram que todo pesadelo vivido por asiáticos e europeus, estava a nossa porta na confirmação do primeiro caso no país, divulgado em uma quarta-feira de cinzas, dia 26 de fevereiro, bem no estilo de um samba melancólico, decidi que não deixaria passar a oportunidade de ser um testemunho da história, mas de fato tudo começou a acontecer e render imagens no dia 13 de março, uma sexta-feira, quando as primeiras medidas de restrição à circulação começaram a ser divulgadas.

Se desejar, dê um título para o seu relato

Imagens da Pandemia

Se quiser, compartilhe aqui links (postagens em redes sociais, websites, notícias, vídeos etc.)

Tempo do grupo: 2. COMPARTILHE SUAS EXPERIÊNCIAS

699.19

3. FINALIZAÇÃO

[Estou de acordo que as informações e arquivos enviados para o projeto "Arquivos da Pandemia: memórias da comunidade Fiocruz" fiquem guardados e preservados no arquivo histórico da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.]

Sim

Você autoriza eventuais usos acadêmicos e culturais das informações e arquivos enviados?

Sim, autorizo, respeitando-se as condições de identificação ou anonimato assinaladas no item 2.

Tempo do grupo: 3. FINALIZAÇÃO

141.54